

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
MAIO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

| | |
|--|------------------|
| Anna Beatriz Cabral de Vasconcelos Ferraz, | RA 1012019100224 |
| Daiane Franciele Bortoluci dos Santos, | RA 1012019100204 |
| Josiane Aparecida Trafane Marcondes, | RA 1012019100178 |
| Marilia Daniella Tomé Prudente, | RA 1012019200094 |
| Rafaela Aparecida Oliveira da Silva, | RA 1012019100071 |

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2022

SUMÁRIO

| | | |
|---|----------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | OBJETIVOS | 5 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 6 |
| 4 | CONCLUSÃO | 12 |
| | REFERÊNCIAS | 13 |

1 INTRODUÇÃO

O projeto Integrado diz respeito a um professor recém formado, que foi contratado para trabalhar como professor(a) em uma ONG chamada Sonhar que se dedica à alfabetização de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, egressos do sistema carcerário, em situação de rua, entre outros casos. Sua turma de alunos tem 13 pessoas, sendo 7 homens e 6 mulheres na faixa etária de 19 a 45 anos. De seus alunos, 8 são analfabetos totais e 5 são o que chamamos de analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler e escrever pequenos textos, mas sem compreensão do que foi lido.

Sendo uma pessoa empática, que enxerga na educação a oportunidade de uma vida melhor, o professor está muito motivado a ensinar essas pessoas e torná-las cidadãos autônomos, capazes de assumir a construção de suas próprias histórias de vida.

Percebe-se que esse professor terá um difícil caminho pela frente, pois terá que organizar seus conhecimentos e transformá-los em um projeto de alfabetização de jovens e adultos, tal como você deverá elaborar um pequeno roteiro de ações. Este roteiro deverá conter ações de organização da turma, proposta de projetos e atividades intra e extraclasse, metodologia a ser usada e materiais didáticos que precisará providenciar.

A Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização.

O aprendizado na modalidade da EJA (Educação para Jovens e Adultos) segue o mesmo padrão do que é aplicado para alunos do tempo comum. Considerando que os estudantes da EJA muitas vezes não têm histórico anterior de conhecimento sobre leitura e escrita, os conteúdos didáticos de alfabetização devem ser aplicados para estudantes de diferentes séries, mas que estão na mesma sala de aula. O indicado é aplicar essas tarefas para os estudos do primeiro ao terceiro ano, pois nas séries seguintes eles precisam estar totalmente alfabetizados.

Embora pareçam muito infantis, as atividades devem ser o mais didáticas e lúdicas possíveis. Esse pode ser o primeiro contato do estudante com as letras, palavras, frases e textos. Por isso, alguns exercícios devem estar relacionados com o cotidiano do aluno.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, não apenas como uma forma de capacitação para o mercado de trabalho.

A primeira escola noturna surgiu em 1854 e em pouco mais de 20 anos já existiam em média de 117 escolas por todo o país. Assim, o termo escola para Jovens e Adultos se tornou mais comum. No início do séc.XX, na Constituição de 1934, já haviam discussões sobre a EJA, quanto sua gratuidade e frequência obrigatória dos alunos jovens e adultos.

A educação começou a ter um “certo destaque” em meados da década de 30, onde foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) determinando a obrigatoriedade do ensino gratuito para jovens e adultos, na intenção de reduzir os índices de analfabetismo no Brasil. Entre a década de 50 e meados de 60, foi ampliada a preocupação com a educação de jovens e adultos, assunto esse levado ao Congresso Nacional de Adultos. Já na década de 70, os índices de analfabetismo no Brasil eram de 33,6%, sendo o Nordeste o maior índice de analfabetos.

Nos dias atuais, o antigo supletivo deu lugar a uma nova ideia de aprendizado mais eficaz e lúdico, onde se aprende com o que fazem no seu dia a dia.

O professor deverá elaborar atividades mais lúdicas possíveis para trabalhar não só as matérias de língua portuguesa e matemática, mas também história, geografia, artes, educação física e ciências.

2. OBJETIVOS

- * Apresentar metodologias práticas para trabalhar o conteúdo pedagógico proposto na grade curricular da EJA tal como propor ações de projetos e organização da turma para o aprendizado;
- * Entender qual a finalidade do Ensino da EJA observando quais benefícios essa modalidade pode trazer aos alunos não só como o preparo para o mercado de trabalho, como incentivá-los a práticas de exercer a cidadania e estimulá-los quanto à expressão subjetiva como cidadãos;
- * Demonstrar a história da EJA no Brasil.

3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A EJA oferece contextos muitas vezes insuficientes onde são necessários estudos mais aprofundados por estar totalmente relacionada à Educação Popular, que por vezes foram reproduzidos através de movimentos populares ao longo de sua história, sobretudo no século XX, para que possa a partir de inúmeras pesquisas, aprimorar a trajetória dessa modalidade de ensino no país.

Para isso, é importante compreender as ações em educação de jovens e adultos desde a chegada da colonização portuguesa em terras brasileiras. A EJA é uma modalidade, por vezes ignorada por alguns, porém passa a ganhar força através dos movimentos populares, como aponta SAMPAIO & ALMEIDA (2009):

"A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma história que se produz à margem do sistema de educação, impulsionada pela luta dos movimentos sociais, marcada pelo domínio e pela exclusão estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares neste País". (p.13)

Compreender a história da EJA não é tarefa fácil, uma vez que a intenção é resgatar a história dos estudantes que fazem parte desse processo de aprendizado, onde as lutas dos movimentos sociais são muito significativas para o atual desdobramento dessa modalidade de ensino.

A Educação Jovens e Adultos (EJA) vem ganhando força no Brasil desde o período de colonização onde os jesuítas se ofereciam para alfabetizar todas as crianças e adultos juntando a fé e a educação.

O crescente domínio do sistema de ensino dos jesuítas teve fim quando foi notado pela coroa portuguesa. Em 1808 com a chegada da realeza no Brasil, havia a necessidade de se formar uma nova sociedade que cumprisse o papel de formar, então, um processo de urbanização e Industrialização, mas para a realeza em manter uma educação de qualidade para os adultos da colônia não era prioridade.

Com a chegada do desenvolvimento industrial e urbano, a sociedade precisava ter o controle dos conhecimentos específicos para determinadas funções. Então, a escola passou a assumir esse papel de educar, especializando para a vida.

A primeira escola noturna surgiu em 1854 e, em pouco mais de 20 anos, já existiam em média 117 escolas por todo o país. Assim, o termo escola para Jovens e Adultos se tornou mais comum. No início do século XX na Constituição de 1934, já haviam discussões sobre a EJA, quanto sua gratuidade e frequência obrigatória dos alunos jovens e adultos.

A educação começou a ter um “certo destaque” em meados da década de 30, onde foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) determinando a obrigatoriedade do ensino gratuito para jovens e adultos, na intenção de reduzir os índices de analfabetismo no Brasil. Na década de 40, houve várias iniciativas políticas e pedagógicas com esse objetivo, regulamentação do FNEP, criação do INEP, primeiras atividades voltadas ao supletivo e lançamento da CEAA.

Entre a década de 50 e meados de 60, foi ampliada a preocupação com a educação de jovens e adultos, assunto esse levado ao Congresso Nacional de Adultos, contando com a participação de Paulo Freire que sugere uma educação para adultos que os possibilitasse participar no meio social e político. O método diferente de Paulo Freire que "acelerava" o processo de alfabetização foi revolucionário e serviu de inspiração para vários movimentos no campo da educação popular. Portanto, no período do golpe militar, Freire foi exilado. Esse foi um período que a EJA foi paralisado e com a criação da Constituição Federal de 1988, e a volta da democracia, a EJA ganhou novas bases no artigo 208.

Na década de 70, os índices de analfabetismo no Brasil eram de 33,6% e em 1980, 25,4%, tendo o Nordeste o maior índice de analfabetos. Durante todo esse tempo, houveram grandes e significativas mudanças para a EJA, entre elas foi se conquistando o direito ao Ensino Fundamental público e gratuito, independente da idade de acordo com o Art. 208 da Constituição Federal de 1988, estabelecendo o prazo de dez anos para acabar com o analfabetismo.

O ensino do supletivo se formou a partir da Constituição de 1988 onde passou a ser um direito público. Já na década de 90, a educação de jovens e adultos foi para a população como uma ferramenta para desenvolvimento do país, ou seja, para que o adulto se sentisse de

fato um cidadão, seria necessário que ele fosse alfabetizado e incentivado a continuar os estudos, pois é um direito a liberdade de expressão e comunicação na sociedade, de forma justa e plena.

Aspectos legais da EJA no Brasil

As medidas legais para a EJA se encontram na Constituição Federal, art. 206, inciso I e 208, §3º, ECA (Lei nº. 8.069/90), LDB (Lei nº. 9.394/9. A legislação brasileira tem como meta diminuir o número de analfabetos no país, mas a realidade não ocorre como desejada, pois há muito tempo se tem pressa para sua obrigatória criação, deste que a constituição de 1988 estabeleceu um ensino fundamental obrigatório e gratuito, para todos que não puderam estudar na idade certa. “A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL,2000)

Questões sobre o limite de idade para que façam os exames do supletivo, definições sobre as competências dos sistemas de ensino e determinação sobre as possibilidades de certificação, estão no parecer CNE 05/97.

A LDB 9396/96 atual que rege a EJA apresenta na seção 5, dois artigos relacionados à EJA. Os artigos 37 e 38 citam sobre quem a EJA é destinada, ou seja, para aqueles que não puderam estudar ou manter continuidade deles nos ensinos fundamental e médio na idade certa. E o outro tem um importante fator: a gratuidade, pois tem propostas pedagógicas de educação destinadas a jovens e adultos, que consigam levar em consideração as características do aluno, os seus interesses e as suas condições de vida e de trabalho, assim essas pessoas têm reconhecimento do direito à educação.

E também se refere à diminuição das idades mínimas para que os alunos (EJA) dos cursos supletivos (de Ensino Fundamental e Médio) possam realizar os exames que atestaram a aquisição dos conhecimentos previstos na BNCC, habilitando-os ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

A idade mínima para a realização dos exames é de quinze anos para o ensino fundamental e dezoito anos para o ensino médio. Garante que todos que não tiveram acesso

na idade certa ou não concluíram o ensino fundamental, assim como prioridade, extinguindo o analfabetismo entre os jovens e adultos como ponto de partida para esse nível de ensino.

Nas diretrizes, o PNE priorizou o direito público dos jovens e adultos que precisam do ensino fundamental público e gratuito, mas também aderiu à educação continuada ao longo da vida. As metas auxiliam no desempenho e ajudam a identificar pontos fortes e fracos, impulsionando a educação rumo ao propósito desejado, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional, oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensino fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

O governo federal criou a educação de jovens e adultos (EJA) para os jovens e adultos que não tiveram acesso à educação básica na idade apropriada, possibilitando uma qualificação no mercado de trabalho, tendo um ensino presencial ou a distância (EAD), tendo o tempo de conclusão de 18 meses.

PROVAS DE CERTIFICAÇÃO

Através do [Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos \(Encceja\)](#), pode-se obter o documento que aprova a conclusão do ensino fundamental; o exame é realizado anualmente pelo Inep. A inscrição é gratuita e para realizar a prova, a pessoa precisa ter pelo menos 15 anos completos para realizar o exame. Pelas secretarias municipais ou estaduais de educação pode se também realizar provas para a certificação do ensino fundamental e do ensino médio.

A certificação também é possível por meio do [Exame Nacional do Ensino Médio \(Enem\)](#), para obter essa certificação. Na redação a nota é acima de 500 pontos, e em cada uma das áreas de conhecimento das provas, é preciso alcançar pelo menos 450 pontos. O Enceja aplica provas para brasileiros que residem no exterior, em países que possuem representação diplomática do Brasil. Eles podem obter o certificado do ensino fundamental e do ensino médio.

As disciplinas são de acordo com a base nacional comum curricular (BNCC), sendo elas:

- Ensino fundamental: língua portuguesa, matemática, ciências, artes, história, geografia, inglês e educação física.
- Ensino médio: língua portuguesa, matemática, história, geografia, inglês, química, física, biologia, artes, educação física e ciências.

Como roteiro de ações a ser desenvolvido com os alunos, o professor poderá seguir o plano a seguir :

*Ao lecionar matérias para alunos que estarão acompanhando o primeiro ano do ensino fundamental, temos como opção crachás com o nome do aluno com letra bastão, o alfabeto móvel, contagem de objetos (1 ao10), pintar com aquarela, formas geométricas de madeira, fábulas, recorte de figuras com inicial do nome;

* No segundo ano já pode ser trabalhado, separação de sílabas, completar palavras com a letra faltante, bingo de sílabas, pintar letra inicial de objeto, material dourado, conversa em grupo sobre a cidade natal de cada aluno;

*Para o terceiro ano atividades como jogo da memória, tangram, pronomes, substantivos, pontuação, lista de compras, horas, adição/subtração, mamíferos, répteis e ovíparos;

*No quarto ano, números crescentes/ decrescentes, leitura, caça-palavras, hábitos alimentares, ortografia, correspondência fonográfica, gênero textual;

*Para finalizar o quinto ano atividades como sinônimo, poesia, produção textual, ditado, gráfico, divisão/ multiplicação, porcentagem, situação problema, decomposição de números, saneamento básico, cadeias alimentares, ortografia, letra bastão e cursiva são de grande aproveitamento. Ao final de algumas atividades o professor pode pedir para que os alunos corrijam as atividades uns dos outros, como forma de “conferir” o aproveitamento de cada um.

Em todas as séries, o professor fez uso de materiais esportivos como bola, arcos, bambolês, cabo de vassoura, giz, jogos da memória, baralho, também outros como: jornais, revistas, revistas em quadrinhos, materiais recicláveis para confecção de jogos, placas alfabéticas dentre outras. Assim como também convidar todos os alunos da EJA para dar uma caminhada pelo bairro, dividindo- os em grupos, para que conversem com a comunidade,

fazendo entrevistas com o intuito de conhecer melhor as histórias do bairro, onde depois através de roda de conversa, compartilhem com os demais colegas o que descobriram.

Além das atividades propostas, o professor proporcionou passeios à exposições, feira de ciências, campeonatos desportivos, ginásticas, também com a parceria com a prefeitura municipal, oportunidades desconhecidas por muitos, de assistir peças de teatro, cinema, além de fazer no fundo da escola uma mini horta, onde todos poderão ter oportunidade de plantar e colher alguns dos seus alimentos.

O intuito do professor da ONG SONHAR, além de ensinar a ler e escrever, foi fazer com que seus alunos sejam pessoas melhores e sigam o caminho do bem assumindo suas próprias rédeas para cada um fazer sua história.

4. CONCLUSÃO

Embora vivemos em uma era totalmente tecnológica, que está mudando tudo a todo momento, ainda deparamos com muitos adultos que não conseguiram concluir seus estudos, e por esse motivo são taxados como atrasados ou até mesmo deixados para trás. As oportunidades de emprego vem exigindo cada vez mais habilidades e conhecimentos, fazendo com que aqueles que mal conseguem ler ou escrever seu próprio nome, não consigam mudar de vida.

A educação para jovens e adultos, acaba sendo um pouco mais complicado para quem ensina, pois, a pessoa já foi formada na escola da vida, onde têm sua vivência e suas obrigações, trabalham o dia todo e cabe ao professor ter jogo de cintura e precisam acima de tudo "ser amigo" dos alunos, ter paciência, fazer muita roda de conversa, levá los a passeios, renovar sempre, lecionar com conteúdos usados no dia a dia da rotina dos estudantes e isso faz com que os alunos da EJA se sintam motivados a continuar e possam enxergar uma oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, sendo uma experiência desafiadora muitas vezes cansativa porém gratificante tanto para os alunos quanto para os professores, onde todos (professor e aluno) acabam por aprender e vão adquirindo experiências incríveis tanto no aprendizado quanto pela amizade que se firma. Foi observada a importância da EJA tanto para os professores quanto para os alunos, pois as oportunidades que as atividades intra e extra curriculares oportunizaram a socialização, interesse para uma mudança em suas vidas (ou até de profissão), dando novos sentidos a tudo o que se propõem a fazer.

Como Freire, que sempre buscou renovar, acreditamos que essa deve ser nossa visão e nosso objetivo, sabemos que nossa educação é um tanto quanto precária, mas se trabalharmos juntos, podemos fazer com que mais pessoas tenham acesso à educação de qualidade, uma vez que a educação é a base de tudo. Esse artigo nos possibilitou conhecer mais profundamente a história e a modalidade EJA desde o início até os dias de hoje.

Refletir sobre o modelo pedagógico EJA e a batalha diária para vencer o desafio que é o analfabetismo brasileiro é ponto primordial onde os alunos e professores podem se beneficiar da metodologia base para sua formação, assim esses docentes podem entender melhor e vencer as barreiras de aprendizagem de seus alunos, pois seu objetivo é o conhecimento, sendo multiplicado e plenamente usado, além de ver educação a oportunidade

de uma vida melhor, o professor está muito motivado a continuar ensinando essas pessoas através da sua ONG e estimulando-as a serem cidadãos autônomos, capazes de assumir a construção de suas próprias histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei 9394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos**

BEHREND, Danielle Monteiro; BARRETO, Sabrina das Neves. Especificidades da Educação de Jovens e Adultos: pensamentos, histórias, narrativas e práticas pedagógicas. Coleção adernos Pedagógicos da EaD. Editora da FURG, Rio Grande. RS, 2013.

Histórico da EJA no Brasil. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/> Acesso em: 25/05/2022.

MARQUES, Poliane de Oliveira. História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: breves reflexões. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa; 2018. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11194/1/POM28062018.pdf> Acesso em: 28/05/2022.

MIRANDA; SOUZA; PEREIRA. A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e suas Perspectivas na Atualidade. Seminário de iniciação científica , 5., Montes Claros; 2016. Disponível

<https://www.ifmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf>

Acesso em: 28/05/2022.

OLIVEIRA, Adriele. Tudo sobre EJA: o que é e como funciona?. E+B Educação, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona> Acesso em: 28/05/2022

Paraná. Gestão escolar da educação de jovens e adultos: Aspectos legais e pedagógicos. Paraná, 2018. Disponível: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/educacao_jovens_adultos_unidade1.pdf Acesso em: 29/05/2022.

UNIFEOB plataforma Educação de Jovens e Adultos (101-PED051_20221_01) disponível em

<https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36884/> ultimo acesso em 10/06/2022.